## BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP







Ano XXXV nº 1507 | 17/02/2020 a 23/02/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

**SANIDADE** 

## PARANÁ SEGURO!

Iniciativa privada entrega último Posto de Fiscalização de Trânsito Agropecuário. Mais uma etapa cumprida para o reconhecimento do Estado como área livre da febre aftosa sem vacinação

sistemafaep.org.br



## Aos leitores

Alguns fatos marcam as caminhadas. Quando o assunto é sanidade animal, o mês de maio de 2021 será um marco importante para o Paraná. Nesta época, em Paris, na França, correndo tudo dentro do programado, a Organização Mundial da Saúde Animal irá reconhecer o Estado como área livre de aftosa sem vacinação. Isso porque, nas últimas cinco décadas, entidades públicas e privadas, como a FAEP e o SENAR-PR, trabalharam incansavelmente para estruturar a defesa sanitária estadual.

As últimas conquistas deste ciclo, próximo de se fechar com sucesso, foram a entrega do Posto de Fiscalização de Trânsito Agropecuário localizado na rodovia BR-116, em Campina Grande do Sul, e o lançamento do edital para o concurso público para contratar 80 fiscais agropecuários, como você confere na matéria de capa deste Boletim. Esses dois processos permitem olhar lá na frente, daqui a um ano e três meses, com o Paraná inserido em outro patamar mundial, o que irá permitir colocar os produtos agropecuários daqui em mercados que, hoje, nem olham para cá.

Mas, apesar das conquistas e das comemorações, não se pode esmorecer. Muito trabalho ainda tem que ser feito. Ou melhor, tratando-se de sanidade, os esforços, serviços e cuidados, por parte de todos os elos da cadeia produtiva, dentro e fora da porteira, são contínuos. O momento é de arregaçar as mangas para dar continuidade ao planejamento, até aqui, executado com maestria e eficiência.

**Boa leitura!** 

#### **Expediente**

#### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | Vice-Presidentes: Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | Diretores Secretários: Livaldo Gemin e Mar Sakashita Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior | Conselho Fiscal: Sebastião Olimpio Santaroza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | Delegados Representantes: Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

#### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | Membros Efetivos:
Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana
- FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio
Santaroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | Superintendência:
Débora Grimm

#### BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | Redação e Revisão: André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felippe Aníbal Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a tonte.

Fotos da Edição 1507:

Fernando Santos, Ricardo Rossi/Ocepar, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.



#### **EDITAL**

Profissionais podem participar do processo seletivo do SENAR-PR para trabalhar como instrutor no PER

Pág. 3

#### LICENCIAMENTO

FAEP e Sedest irão promover nove encontros pelo Paraná para disseminar o Programa Descomplica Rural

Pág. 4

#### **ARROBA**

Pico na cotação no final de 2019 faz pecuaristas do Paraná reverem planos para aproveitar oportunidades

Pág. 12

#### **MULHER ATUAL**

SENAR-PR atualiza programa para deixá-lo mais alinhado com a realidade do campo e com conteúdos dinâmicos **Pág. 20** 

#### **INSPIRAÇÃO**

Aluno da turma de 2019 do AAJ produziu *rap* baseado nos conteúdos que aprendeu em sala de aula

Pág. 24

## SENAR-PR abre edital para instrutores do PER

Profissionais de Administração, Ciências Agrárias ou áreas similares podem participar do processo seletivo, por meio de pessoa jurídica. Inscrições vão até dia 26 de fevereiro



O SENAR-PR está com inscrições abertas para o credenciamento de novos profissionais, por meio de pessoas jurídicas, para a prestação de serviços de instrutoria em Formação Profissional Rural (FPR) no Programa Empreendedor Rural (PER) 2020. O formulário de inscrição e documentação solicitada devem ser enviados até o dia 26 de fevereiro.

Os pré-requisitos para os instrutores são ensino superior completo em Administração, Ciências Agrárias ou áreas afins, experiência comprovada em aplicação de treinamentos, domínio do pacote Office, além do interesse e disponibilidade para se desenvolver como facilitador de pelo menos uma turma do PER em 2020. O edital estabelece que os instrutores podem ser recrutados para atuar em todos os municípios do Paraná, conforme demanda e convocação. Não poderão participar da seleção empresas individuais,

microempreendedores individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas.

#### **Processo**

A seleção será composta por cinco fases, incluindo análise de currículos dos profissionais, provas técnica e pedagógica (via EaD) e treinamentos técnicos presenciais ofertados pelo SENAR-PR. A capacitação e seleção dos candidatos acontecerão simultaneamente à condução de uma turma do PER 2020 após resultado da primeira etapa do treinamento técnico. O processo seletivo ocorre entre fevereiro e agosto, com o resultado final dos aprovados divulgado em setembro.

Os conteúdos a serem ministrados pelos instrutores já fazem parte da programação do PER reformulado, com o foco voltado para o núcleo familiar do participante para futuras tomadas de decisões dos negócios rurais. Os temas são sensibilização, evolução da empresa-família, objetivos de longo prazo da família, definição de estratégias para os objetivos de longo prazo, definição de metas de curto e médio prazo, engenharia do negócio, estudo de mercados e análise da viabilidade do plano de negócios proposto e atendimento dos objetivos da família. No total, a carga-horária é de 140 horas.

A remuneração será feita à empresa contratada conforme carga-horária das ações ou atividades realizadas (número de horas-aula), de acordo com regras e valores definidos pelo SENAR-PR. O edital completo, com descrição de todos os requisitos, etapas e documentos necessários, está disponível na seção Editais do site <a href="www.sistemafaep.org.br">www.sistemafaep.org.br</a>. A relação dos candidatos aprovados em cada fase poderá ser acessada no mesmo link.

# Entidades privadas e governo estadual promovem rodada de eventos pelo PR

Palestras irão mostrar que o programa facilita a vida do produtor na hora de investir e ampliar seus negócios seguindo todos os parâmetros técnicos, jurídicos e ambientais

O Sistema FAEP/SENAR-PR, o governo do Paraná e outras entidades representativas do agronegócio estadual vão promover uma rodada de eventos em nove municípios (ver datas e locais na página 5) sobre o Programa Descomplica Rural. A iniciativa, que foi construída em uma parceria entre entidades do poder público e da iniciativa privada ao longo dos últimos meses, desburocratiza a vida de agropecuaristas que querem investir em novos negócios ou então ampliar seus empreendimentos.

O objetivo dos eventos é ensinar, na prática, como os produtores devem proceder em relação aos processos de licenciamento ambiental. E mostrar ainda que a facilitação da obtenção dessas autorizações, nesse novo modelo, segue todas as exigências técnicas, jurídicas e ambientais.

"Será uma oportunidade para esclarecer todos os pontos dessa nova forma de se obter licenciamentos ambientais aos produtores rurais, que querem seguir investindo, contratando mais pessoas, fazendo a economia girar", antecipa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Menequette.

Os eventos vão mostrar como o Programa Descomplica Rural irá facilitar os processos, com zero de papel e muita agilidade. A proposta é também mostrar que todas as instituições que prestam assistência técnica aos produtores vão estar preparadas para ajudar a cumprir as exigências dentro desse novo modelo. O Instituto Água e Terra (IAT), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – lapar-Emater e entidades privadas, como o Sistema FAEP/SENAR-PR, estão promovendo, por exemplo, ações para apoiar agropecuaristas nesse momento de transição, como a elaboração de cartilhas, realização de videoconferências e a própria rodada de eventos pelo Paraná.

O secretário do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, Márcio Nunes, considera que o Descomplica Rural irá inaugurar uma nova era no licenciamento ambiental do Paraná. "A comunicação entre o produtor e o órgão ambiental vai ter zero de papel. Tudo será digital, por meio de um sistema ágil e sem perder o nosso rigor com os aspectos técnicos, jurídicos e ambientais. É um marco histórico para o nosso Estado, e que vai resultar na geração de novos negócios e mais empregos", pontua.



#### Programação

Os eventos terão uma abertura feita por representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR, da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest) e da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab). Em seguida, um técnico do governo irá fazer uma demonstração aos produtores de como pedir a Dispensa de Licenciamento Ambiental (DLAE) por meio do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), de forma digital. A simulação tratará de um caso real, de um dos participantes do evento.

Haverá ainda uma fala de um técnico que tratará do Sistema de Manutenção e Recuperação e Proteção da Reserva Legal e Áreas de APP (Sisleg). No fim, será aberto um espaço para interação do público para o esclarecimento de dúvidas.

#### Como participar

Para participar é preciso fazer a inscrição. Cada cidade tem um *link* diferente, que pode ser acessado na seção Serviços, no site **www.sistemafaep.org.br**.

#### Confira as datas e locais dos nove eventos

Data	Cidade	Local
5/3	Cornélio Procópio	Parque de Exposição Artur Hoffig - Sociedade Rural de Cornélio Procópio - BR-369 Km 83, Rodovia Mello Peixoto
6/3	Londrina	Buffet Planalto - Avenida Tiradentes, 6429
12/3	Umuarama	Caiua Centro de Eventos - Av. Presidente Castelo Branco, 3745
13/3	Campo Mourão	Celebra Eventos - Rua Miguel Luís Pereira, 3019
19/3	Ponta Grossa	Hotel Bourbon - Rua Jacob Holzmann, 219
20/3	Guarapuava	Spazio Vecchia - Rua XV de novembro, 5975
26/3	Toledo	Olinda Hotel e Eventos - 2 PR-182, s/n
27/3	Maringá	Sociedade Rural de Maringá - Av. Colombo, 2186
3/4	Pato Branco	Sociedade Rural de Pato Branco - Rua Benjamin Borges dos Santos, 1121



## Lançado em evento da FAEP, programa dá rapidez aos processos de licenciamento

O Programa Descomplica Rural foi lançado pelo governo estadual durante a Assembleia Geral da FAEP, no dia 27 de janeiro. O governador Carlos Massa Junior assinou, ao lado do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, um protocolo de intenções que prevê a aplicação do programa. O lançamento junto ao setor produtivo foi um reconhecimento pela participação direta desempenhada pela FAEP e outros integrantes do setor na idealização do projeto.

O Descomplica Rural tem o objetivo de dar celeridade aos processos de liberação de licenciamentos ambientais, promovendo o desenvolvimento sustentável a partir de uma metodologia mais moderna. O programa permitiu uma revisão das normas e procedimentos para licença ambiental, atualizando as classificações da produção agropecuária e os tamanhos dos estabelecimentos rurais paranaenses.

A Federação contribuiu ativamente na elaboração do programa, que atende reivindicações históricas para viabilizar, com mais agilidade e menos burocracia, a implantação de investimentos no meio rural. Na ocasião, Meneguette destacou o empenho de todos os parceiros envolvidos na construção da proposta, que irá desburocratizar as atividades agropecuárias e dar condições de trabalho ao produtor rural.

Uma importante ação desta iniciativa é a inserção de empreendimentos que ainda não eram licenciados pelo Sistema Integrado Ambiental (SIA), como saneamento; cemitérios; fauna silvestre; geração, transmissão e subestação de energia; náuticos; minerários; rodoviários; aeroportos e aeródromos; atividades portuárias; transporte por dutos; além de obras diversas, como por exemplo dragagem, canais para drenagem, retificação de curso de água, entre outros.

Outros aspectos contemplados pelo programa serão a elaboração da resolução de pátio de caminhões; a revisão da Resolução CEMA 088/2013; a elaboração da resolução de piscicultura; a formulação da Portaria de regulamentação do Decreto 11.515/2018 — que dispõe sobre formas, prazos e procedimentos para a regularização ambiental das propriedades rurais no Estado do Paraná; entre outros.

## O último ponto da barreira

Com inauguração do posto de fiscalização na BR-116 e lançamento do edital para contratação de fiscais, Paraná fica mais perto do novo *status* sanitário

Felippe Aníbal





O Paraná consolidou definitivamente suas fronteiras sanitárias. Em 11 de fevereiro, foi inaugurado o Posto de Fiscalização de Trânsito Agropecuário (PFTA), localizado na rodovia BR-116, em Campina Grande do Sul, perto da divisa com São Paulo. Era o último ponto que faltava para que o Paraná concluísse a sua rede que fiscaliza todos os caminhões que transportam animais e produtos agropecuários que queiram entrar ou cruzar o Estado. A construção do novo PFTA era uma das duas últimas exigências para que o Paraná dê prosseguimento ao processo de reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação. A outra pendência — a contratação de mais 80 fiscais agropecuários — está em andamento, com o lançamento do edital para o concurso público.

Localizada ao km 11,5 da BR-116, a construção da nova unidade e as obras estruturais começaram em agosto de 2019 e custaram R\$ 1,3 milhão, pagos com recursos administrados pelo Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Fundepec-PR). A nova unidade vai se manter em funcionamento 24 horas por dia, com oito assistentes de fiscalização se revezando em regime de escala. O PFTA de Campina Grande do Sul se soma a outros 32 postos estaduais e cinco federais (veja o mapa nas páginas 8 e 9) que já compõem a rede que mantém o controle sanitário das divisas do Estado, gerenciada pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

Na solenidade, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR e do Fundepec-PR, Ágide Meneguette, assinou o termo em que repassou oficialmente o PFTA à Adapar. "Quero dizer que estamos felizes. Mas vamos estar ainda mais felizes em maio de 2021, porque tenho convicção de que vamos obter o reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação", disse Meneguette. "Estamos escrevendo uma nova história para a pecuária do Paraná", acrescentou.

Além de ter finalizado as barreiras de fiscalização sanitárias, o Paraná deu um outro passo decisivo para cumprir a última exigência do Mapa. "Em 7 de fevereiro, o governo do Paraná lançou o edital do concurso público por meio do qual irá contratar 30 fiscais [médicos veterinários] e 50 assistentes [técnicos agrícolas ou agropecuários] de defesa agropecuária para o quadro da Adapar", destacou Meneguette. A prova será aplicada em 10 de maio, nas cidades de Curitiba, Londrina e Cascavel.



#### CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

#### É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



"Para nós, este é um momento de comemoração. Estamos cumprindo um dos últimos requisitos do Mapa [Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento] para conquistarmos o novo *status*. Fechamos as nossas fronteiras, com os 33 postos, principalmente os 23, do 'arco norte'. Sem a participação de vocês [iniciativa privada], nada disso seria possível", afirmou o diretor-presidente da Adapar, Otamir César Martins.

A vacinação contra a febre aftosa no Paraná foi suspensa pelo Mapa em outubro de 2019. A campanha de imunização, na prática, foi substituída pela atualização do rebanho junto à Adapar – em que, duas vezes por ano, os criadores de quaisquer animais para fins comerciais devem preencher o cadastro oficial.

Paralelamente, desde 6 de janeiro deste ano, o Paraná fechou suas fronteiras sanitárias. Isso significa que, conforme determinação do Mapa, o Estado passou a proibir a entrada de bovinos e bufalinos voltados à cria, recria e engorda que provenham de unidades da federação que imunizam seu rebanho contra a febre aftosa. Esses animais só podem dar

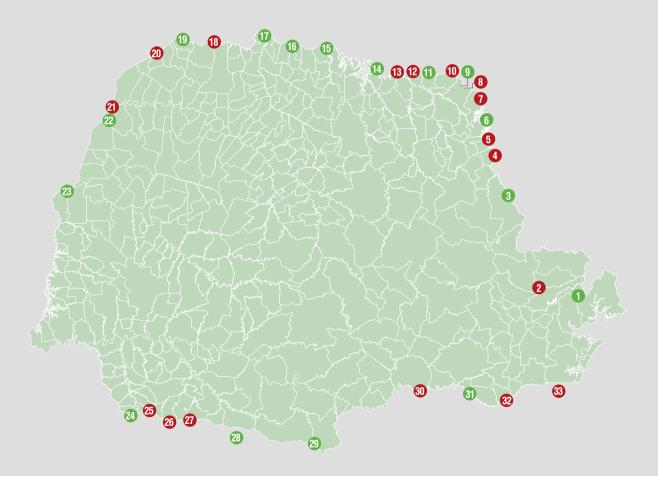
entrada no Estado se estiverem sendo transportados como carga lacrada, a ser encaminhada para abate imediato ou para cruzarem o território paranaense, em direção a outras unidades da federação.

"Este marco é uma sequência que nos traz segurança alimentar, sustentabilidade, mas que dobra a nossa responsabilidade de vigilância. Precisamos estar mais vigilantes", disse o diretor-executivo do Fundepec-PR, Ronei Volpi, que há décadas acompanha as políticas de defesa agropecuária do Paraná.

Com o lançamento do edital do concurso público e as futuras contratações, o governo do Paraná espera estar pronto para a próxima etapa, que será a realização de um inquérito sorológico, feita pelo Ministério da Agricultura, para confirmar que não há circulação viral da febre aftosa no Estado. Com essa comprovação, o Mapa pode, então, enviar um pedido oficial à Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), pleiteando que o Paraná seja referendado internacionalmente como área livre de febre aftosa sem vacinação.

#### Fronteiras sanitárias

Veja onde ficam os 33 postos de fiscalização estaduais e como é feito o controle



"Tudo isso é um esforço de longo prazo, em que estamos construindo o avanço do Paraná. Tudo isso, para evoluirmos e mostrarmos ao mundo uma 'cara limpa'. Temos outros passos importantes neste ano, com o inquérito sorológico, que vai chancelar que o nosso Estado continua livre da doença", disse o secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara.

A força da iniciativa privada

O PFTA recém-inaugurado é o terceiro financiado com recursos do Fundepec-PR: além da unidade de Campina Grande do Sul, o fundo também custeou a construção dos postos de Santa Mariana e Ribeirão Claro. Mas a participação da iniciativa privada não se restringe a isso. De 1997 a 2019, o Sistema FAEP investiu US\$ 10,2 milhões em diversas ações de sanidade animal, fomentando a participação em reuniões e congressos de órgãos internacionais e estimulando a criação de políticas públicas. As cooperativas também aportaram R\$ 1,5 milhão para o fortalecimento desta rede.

"Quero ressaltar essa parceria público-privada, que é um exemplo para o Brasil. A OIE destaca a importância deste tipo de parceria. E no Paraná é onde isso ocorre de forma mais forte. Assim, as coisas acontecem mais rápido", afirmou Juliana Bianchini, chefe do Serviço de Fiscalização de Saúde Animal do Mapa.

#### Novos mercados

Os leigos podem perguntar: por que o novo *status* sanitário é tão importante? Com o reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação, o Paraná passa a ter um atestado internacional de credibilidade sanitária, de acordo com parâmetros mundiais. Com essa chancela, o Estado pode acessar mercados mais exigentes e que pagam mais pelos produtos, como a União Europeia. Essa abertura de mercado não se restringe à bovinocultura, mas também a outras cadeias em que o Paraná já se destaca internacionalmente, como a avicultura e a suinocultura



#### Podem passar veículos

- 1 Campina Grande do Sul
- 3 Sengés
- 6 Carlópolis
- 9 Jacarezinho
- 11- Andirá
- 14 Sertaneja
- 15 Porecatu
- 16 Santo Inácio
- 17 Itaguajé
- 19 Diamante do Norte
- 22 Alto Paraíso
- 23 Guaíra
- 24 Barração
- 28 Clevelândia
- 29 General Carneiro
- 31 Rio Negro



#### Não podem passar veículos

- 2 Adrianópolis
- 4 Santana do Itararé
- 5 Salto do Itararé
- 7 Ribeirão Claro
- 8 Jacarezinho
- 10 Cambará
- 12 Itambaracá
- 13 Santa Mariana
- .. -
- 18 Terra Rica
- 20 São Pedro do Paraná
- 21 Querência do Norte
- 25 Flor da Serra do Sul
- 26 Marmeleiro
- 27 Vitorino
- 30 São Mateus do Sul
- 32 Piên
- 33 Guaratuba



#### Para trânsito pelo Paraná, com destino a outro Estado:

- · Carga lacrada;
- Com documentação exigida pelo Mapa;
- Pelas rotas prédefinidas para este trânsito.

#### Não pode entrar:

• Bovinos e búfalos de Estados livres com vacinação para todas as finalidades, exceto para abate imediato (apenas pelos pontos de ingresso e com a carga lacrada pelo Serviço Veterinário Oficial da origem). A GTA deve conter o número do lacre.

Fonte: Adapar | Infográfico: Sistema FAEP/SENAR-PR

"Muitos produtores, cooperativas e empresários não têm ideia do impacto que [o novo *status*] vai trazer. Quem acompanhou o Fórum Econômico de Davos, viu: a palavra de ordem é sustentabilidade. Quem não tiver sanidade, quem não tiver sustentabilidade, vai ter dificuldade. Nós não teremos dificuldades, porque estamos seguros", disse Meneguette. "Vão ser tantas oportunidades que vão faltar produtos para gente exportar", acrescentou.

"As oportunidades estão crescendo. A China está importando um Brasil por ano em suínos. Tudo é oportunidade para a gente. Temos condições de disputar o mercado internacional, com qualidade, credibilidade e preços competitivos", avaliou Ortigara.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, apontou que as cooperativas do Paraná já estão se preparando para aproveitar as oportunidades que devem ser criadas em razão do reconhecimento internacional. Segundo ele, só neste ano, as cooperativas devem investir, juntas, um total de R\$ 3,8 bilhões, já se adaptando às exigências do mercado mundial.

"Se não tivéssemos nos unido, não estaríamos, agora, prontos para esta nova realidade. E o mercado internacional já percebeu isso", avaliou Ricken. "As cooperativas estão se preparando com investimentos. Temos que agregar valor, conquistar novos mercado e manter os mercados atuais", destacou.



Entre 1997 e 2019, a FAEP investiu US\$ 10,2 milhões em sanidade animal do Paraná. Esse montante foi aplicado em ações, como o fomento à participação em reuniões internacionais da OIE e da Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (Cosalfa), além do financiamento a realização de eventos no interior do Paraná para debater o tema, a contratação de consultores para elaboração da lei de sanidade animal do Paraná, criação da Adapar, entre outros.

Mais recentemente, para a conclusão de providências para o processo de reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação e defesa sanitária, foram feitos outros aportes pela iniciativa privada. A Viapar custeou a construção de dois postos de fiscalização (em Diamante do Norte e Terra Rica, no Noroeste do Estado), o Sindiavipar bancou a aquisição de equipamentos para o Laboratório de Diagnósticos Marcos Enrietti e, por fim, as cooperativas financiaram a construção dos três últimos postos fiscais localizados em Santa Mariana, Ribeirão Claro e Campina Grande do Sul, com investimentos de R\$ 1,5 milhão.









## Estruturação teve participação decisiva da iniciativa privada

Hoje, o Paraná detém o melhor sistema de defesa agropecuária – referendado por duas auditorias realizadas pelo Mapa. Toda a consolidação do sistema sanitário paranaense, é claro, não ocorreu por acaso: é reflexo de um trabalho que se estende há cinco décadas, que contou com participação decisiva do Sistema FAEP/SENAR-PR. "Nós sabíamos que não seria do dia para a noite. Fomos construindo tijolo a tijolo e chegaremos ao final, com esse reconhecimento internacional", disse Meneguette.

Ainda na década de 1970, a inciativa privada se uniu ao setor público, para promover a melhoria na infraestrutura de estradas e da rede de energia elétrica. Isso possibilitou fazer vacinas e medicamentos chegarem mais rápido aos locais de produção e, depois, poderem ser mantidos refrigerados.

Nos anos 1990, a FAEP e o SENAR-PR fomentaram a criação do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundepec), que até hoje se mantém como um dos pilares mais sólidos para garantir a indenização de produtores no caso de animais precisarem ser sacrificados em ações de controle sanitário. Também naquela década, o Sistema FAEP/SENAR-PR apoiou a criação do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária, um exemplo de união de produtores e poder público.

Nos anos 2000, o Sistema FAEP/SENAR-PR auxiliou produtores e Estado a cumprirem todos os trâmites para o Paraná obter então o *status* de Área Livre de Febre Aftosa Com Vacinação. Desde então, auxiliou em ações de sanidade que exigiram seriedade e mobilização, como no controle do caso de febre aftosa por vínculo epidemiológico no Paraná.

Outro passo salutar foi a criação da Adapar, em dezembro de 2011, com ampla participação do Sistema FAEP/SENAR-PR. Estruturada e dirigida em seus primeiros anos pelo médico veterinário Inácio Kroetz, e com a atuação de seu sucessor, o médico veterinário Otamir César Martins, — ambos detentores de credibilidade internacional —, a Adapar se consolidou na promoção da sanidade, ajudando o Estado a se credenciar como exportador de produtos agropecuários e derivados.

"Nós estamos coroando um trabalho de 50 anos. Temos que homenagear os pioneiros, que começaram lá atrás, quando não havia vacina de qualidade, sem estrada, sem energia. Milhares de pessoas passaram por diversas campanhas de vacinação ao longo das últimas décadas", disse Volpi. "Como diz o [ex-secretário de Agricultura e assessor da presidência da FAEP, Antonio] Poloni, não vamos vender produtos, mas vamos vender credibilidade, sanidade e segurança alimentar", enfatizou.



Depois de o bovino obter valorização histórica no final de 2019, pecuaristas paranaenses refazem os planos de forma cautelosa

Por André Amorim e Felippe Aníbal

No final de 2019, o preço do bovino atingiu patamares impressionantes, batendo recordes nominais e reais. O setor, que iniciou aquele ano com a arroba sendo negociada a R\$ 149, fechou o ano com as cotações batendo em R\$ 231. As exportações deram suporte a esta valorização. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), os volumes embarcados em 2019 alcançaram 1,8 milhão de toneladas, proporcionando receita da ordem de US\$ 7,59 bilhões, recorde de

volume e também de faturamento. Um crescimento de 12,4% e 15,5%, respectivamente, em relação ao ano anterior, segundo a entidade.

A China, principal destino da carne brasileira, foi responsável por 26,7% do total exportado pelo Brasil. Atrás dela vieram Hong Kong, União Europeia (UE) e Egito. Porém outros compradores se destacaram, como os Emirados Árabes Unidos, que dobraram o volume embarcado em 2019. Se em 2018 o país importou 36,8 mil



#### Ciclo pecuário





toneladas de carne brasileira, no ano seguinte foram 71,3 mil toneladas.

Esse movimento de alta animou pecuaristas de todo país e mexeu com as estratégias de criadores e frigoríficos. Porém, passado o momento inicial, este mercado voltou a se ajustar e hoje a arroba do boi vem sendo negociada no Paraná na casa dos R\$ 180. Mesmo que ainda seja um valor considerado atrativo, a situação suscita um questionamento pertinente: para onde vai a arroba do boi?

Vale lembrar que os bons resultados amealhados no último trimestre de 2019 não representam necessariamente um resultado inédito. Existe um efeito sazonal de mercado – marcado pelas festas de final de ano, pagamento do 13º salário, e consequente aumento de consumo – que eleva a demanda pela carne bovina, fazendo pressão para a subida de preço. O que ocorreu no ano passado é que, somado a este efeito, houve demanda adicional do mercado internacional, principalmente

"Nossa expectativa é de que o mercado trabalhe firme ao longo do ano"

Hyberville Neto, consultor da Scot Consultoria



da China, que em setembro habilitou novas plantas industriais brasileiras para exportação.

"Em geral, temos preços maiores no segundo semestre e os picos de preço em meados do último trimestre. A oferta de gado no pasto fica escassa no segundo semestre, entra o gado de confinamento, que é mais caro, e diminui a oferta disponível no mercado spot", explica o médico veterinário e consultor da Scot Consultoria, Hyberville Neto.

Na avaliação do consultor, o cenário é positivo para o setor em 2020, por conta de três fatores principais. "Nossa expectativa é de que o mercado trabalhe firme ao longo do ano. Existe uma perspectiva positiva em relação ao consumo doméstico, que deve se recuperar. Além disso, esse é um ano de retenção de fêmeas no ciclo pecuário, o que diminui a oferta de animais como um todo. Por fim existe a expectativa de a China continuar comprando bastante", observa o consultor.

Para o presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, os fatores externos e internos conduzem a uma leitura de que o preço da arroba deve se estabilizar bem acima dos patamares observados no primeiro semestre de 2019.

#### Indústria não compartilha do otimismo do campo

Do lado da indústria, a expectativa não é tão otimista. Segundo Luiz Carlos Tiossi, CEO do frigorífico Argus, localizado em São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, o comportamento atípico do mercado, como no final de 2019, não deve se repetir.

"Esse movimento [de alta dos preços no último trimestre de 2019] foi uma bolha especulativa. Houve dezenas de movimentos, principalmente no mercado externo, que contribuíram para os movimentos no mercado interno. No último trimestre não tivemos uma regra. Não vamos esquecer que a escalada do preço do boi foi maior que a esca-

lada do preço da carne. Estávamos com a arroba sendo negociada a R\$ 150, e de repente, num intervalo de 60 dias, foi para R\$ 220! A valorização da carne não acompanhou essa velocidade", explica.

Para o futuro próximo, Tiossi espera que os valores pagos pela arroba se estabilizem e assim a carne consiga recuperar a sua margem. "Tão logo passou a euforia do final do ano, a partir da segunda guinzena de janeiro, é comum ter um recuo nas vendas e algumas sobras passam a ser trabalhadas em regime de oferta. Hoje, a carne recuou a patamares menores recompondo um reajuste para o varejo até razoável e esperado, contudo, a arroba do boi ainda passa por ajustes de mercado, onde a expectativa é de se encontrar um ponto de equilíbrio e estabilização", observa.

Porém, não tão altos quanto a casa dos R\$ 230, que atingiu no fim do ano passado. Apesar da curva acentuada nos preços, Botelho aponta que não houve ganho real ao produtor, mas recomposi-

ção do valor do produto.

"Voltar aos preços do começo do ano passado, sem chance. Provavelmente, teremos a arroba rondando a casa dos R\$ 200. Mas só teremos uma ideia mais



clara do comportamento do mercado após o Carnaval, quando o consumo aumenta", avalia. "O aumento ocorrido a partir do segundo semestre do ano passado foi recuperação de preços, que estavam defasados havia quatro ou cinco anos", destaca.

Além de acompanhar o mercado interno, Botelho aponta que o pecuarista brasileiro deve continuar de olho no desenrolar de acontecimentos externos. Um dos focos é a China, que, assim como outros países do Oeste asiático, enfrenta uma crise de peste suína que dizimou a maior parte do rebanho, e que passa por um surto de coronavírus, que pode impactar a capacidade produtiva do país. Outro ponto de interesse é a Austrália, um dos grandes *players* internacionais na bovinocultura. Acometido por incêndios, o país da Oceania teve seu potencial produtivo reduzido.

"Tudo isso vai impactar no preço da arroba. Por causa dessas crises, a China deve ter um crescimento menor, o que faz a gente pensar que o consumo também vai crescer um ritmo menor. Mas, ao mesmo tempo, esses problemas sanitários provocam o aumento da demanda. Então, a China é uma incógnita. A gente tem que acompanhar", diz o presidente da CT de Bovinocultura de Corte da FAEP.

Apesar disso, Botelho lembra que o pecuarista de corte do Paraná está menos suscetível às oscilações do preço da arroba. Isso porque, em essência, o Estado produz uma carne bovina de altíssima qualidade, mais voltada ao consumo interno e aos mercados internacionais mais sofisticados - que primam por cortes mais nobres.

"O preço da arroba é um balizador, mas nós [produtores do Paraná] estamos menos suscetíveis em relação a produtores de outros Estados, que produzem uma carne 'normal'", observa.

#### Planejamento rende bons negócios

O técnico do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP Guilherme Souza Dias, explica que existe um ciclo econômico que marca a bovinocultura de corte, o chamado ciclo pecuário, que consiste no comportamento de ação e reação no mercado (veja o gráfico na página 13).

"Quando a arroba está valorizada, existe certa predisposição dos pecuaristas em aproveitar esse momento e realizar a engorda e abate de fêmeas, em detrimento à reprodução. Isso reduz a oferta de bezerros para a safra seguinte, o que irá culminar em valorizações para essa categoria, pela lei da oferta e demanda", aponta Dias.

Paralelamente, a reação do mercado após essa maior oferta de animais para abate (em função das fêmeas) é de arrefecimento nas cotações da arroba. Associada a um bezerro mais valorizado, os produtores passam a reter fêmeas para a produção de bezerros, e assim sucessivamente. Ainda, o técnico pontua que esse ciclo tem duração de cerca de quatro a cinco anos, a depender de fatores de mercado, clima, entre outros.

"No final do ano passado, como a arroba valorizou bastante e muita gente abateu fêmeas, isso trará reflexos na oferta de bezerros em 2021, e consequentemente nos preços dos animais de reposição", analisa Dias. Para 2020, os principais analistas de mercados apontam para uma arroba em patamares não muito alto, como no final de 2019. Por outro lado, a demanda externa deve continuar aquecida e dificilmente a arroba deve retornar aos do ano passado.

A agropecuarista Sandra Queiroz olha com otimismo para os próximos meses do ano. Com criação de bezerros da raça Brangus, no município de Teixeira Soares, nos Campos Gerais, ela iniciou, já há alguns anos, investimentos para ampliação do plantel, justamente mirando uma valorização do produto.

Esse plano levava em consideração o novo *status* sanitário pleiteado pelo Paraná, de área livre de febre aftosa sem vacinação, que deve ser ratificado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) no ano que vem. Já no início desse ano as fronteiras paranaenses foram fechadas para o ingresso de bovinos e bubalinos oriundos de Estados que ainda vacinam o seu rebanho. Com isso, a entrada de bezerros de fora para engorda no Estado foi interrompida, abrindo oportunidade para criadores paranaenses.

"Há uns três anos apostamos que o preço melhoraria. Então aumentamos a nossa cria, melhoramos pastagens e investimos na pecuária. Nossa perspectiva agora é colher um pouco desses frutos", avalia a criadora. "Já dobramos a produção [de bezerros] estamos quase alcançando nossa meta que é triplicar aquilo que tínhamos há mais de três anos", explica Sandra, que já passou de 150 para 300 vacas, com vistas a chegar a 500 animais.



## PIRATA COM SOTAQUE PARANAENSE

Apontado como último corsário do século XIX, o pirata Zulmiro teve uma vida digna de filme, que inclui uma fuga em Paranaguá e 40 anos em Curitiba

Curitiba, como se sabe, não tem mar. Ainda assim, o pirata Zulmiro — apontado como o último capitão pirata do século 19 — viveu escondido na capital paranaense por 40 anos, até sua morte, em 1889. Antes disso, o corsário teve passagem por Paranaguá e uma vida com enredo de filme de Hollywood.

Até então, acreditava-se que a existência do velho pirata não passava de lenda. A história, no entanto, foi reconhecida como verdadeira, com o lançamento do livro "A verdadeira ilha do tesouro — As crônicas do pirata Zulmiro", do escritor Marcos Juliano Ofenbok, que, ao longo de 15 anos de pesquisa, reuniu documentos que comprovam a passagem do pirata pelo Paraná.

Conforme a narrativa, Zulmiro nasceu na cidade de Cork, Irlanda, e se chamava, na verdade, Francis Hoder. De família rica, chegou a estudar no tradicionalíssimo Eton College,

fundado pelo rei Henrique VI, e, posteriormente, ingressou na marinha britânica. Ocorre que, no início de sua carreira de marinheiro, Hoder se envolveu em uma briga, em que acabou por assassinar um oficial, em pleno Caribe.

Para escapar de ser executado em corte marcial, o marinheiro desertou, fugindo em um navio negreiro. Logo, passou de traficante de escravos à pirataria, singrando o Oceano Atlântico no período das revoluções de independência na América Espanhola, na primeira metade do século 19. Foi aí que, segundo o livro, Hoder ganhou o nome de Zulmiro e liderou um navio que tinha na tripulação outros dois piratas famosos, o espanhol José Sancho e o russo Zarolho.

O livro atribui aos três piratas saques fantásticos – de fazer inveja ao cinema – no Atlântico Sul. Entre as pilhagens feitas por Zulmiro e seus comparsas estaria o roubo de um navio



Peru. Segundo a história, o tesouro teria sido enterrado pelo trio na Ilha de Trindade, no Espírito Santo.

Pouco depois Zulmiro foi capturado por um navio inglês, cujo comandante – chamado Kempel – tinha sido seu colega na academia naval da marinha britânica. Para poupar a vida do ex-colega, Kempel aceitou deixar Zulmiro fugir, desde que ele se comprometesse a nunca mais aparecer. Assim, após simular uma fuga na baía de Paranaguá, Zulmiro se refugiou em terras paranaenses.

Os registros apontam que o pirata subiu a Serra do Mar e, após nove dias de viagem, chegou à então minúscula vila de Curitiba, que tinha cerca de 3 mil moradores. Passou a viver em uma área de mata, ao Norte da cidade – no local em que, hoje, se encontra a Universidade Livre de Meio Ambiente. Ali, assuIhido em referência a como as pessoas lhe chamavam: Inglês.

Zulmiro – ou Inglez – comprou uma escrava chamada Rita, com quem se casou e teve quatro filhos. O ex-pirata vivia relativamente isolado, mas, já no final da vida, revelou sua verdadeira identidade a um comerciante de erva-mate, o inglês Edward Young Stammers – com a condição de que o compatriota não contasse sua história enquanto o ex-navegador estivesse vivo.

Em 1889, Zulmiro morreu de causas naturais e foi sepultado em Curitiba. Quando soube da morte do amigo, Young que já não estava mais em Curitiba – passou a escrever cartas ao diário carioca Jornal do Brasil, contando a história do último pirata e de seu tesouro enterrado na Ilha de Trindade. Ainda há quem duvide da narrativa e aponte furos na cronologia. Lenda ou não, ninguém pode negar que é uma baita história.

#### Nova entidade agropecuária

Em 11 de fevereiro, a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR recebeu a diretoria do novo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná — lapar-Emater que apresentou os futuros projetos para uma agricultura mais sustentável, competitiva e equilibrada. Na ocasião, estiveram presentes o presidente do Instituto, Natalino Avance de Souza, o diretor de interação institucional, Rafael Fuentes Llawillo, e a diretora de pesquisa e inovação, Vania Mora Cirino. O novo órgão é uma incorporação do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar) e Centro Paranaense de Referência de Agroecologia (CPRA) pelo Instituto Agropecuário do Paraná (lapar).



#### Funrural em exportações indiretas

Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) julgaram procedentes os pedidos de declaração de inconstitucionalidade a respeito da cobrança do Funrural sobre as exportações feitas por *tradings*, as chamadas exportações indiretas. Por unanimidade, os 11 ministros entenderam que a instrução normativa da Receita Federal, que instituiu a cobrança de contribuição previdenciária sobre as exportações indiretas, não tem validade legal. De acordo com os ministros, o artigo 149 da Constituição Federal já garante a imunidade da cobrança social sobre exportações, independentemente se feitas de forma direta ou indireta.



### Parceria com o Pró-Metrópole

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, recebeu o presidente do Pró-Metrópole, Hélio Bampi, no dia 11 de fevereiro, para alinhar a continuidade das capacitações do SENAR-PR para os produtores das 14 cooperativas envolvidas no Grupo de Trabalho Agroalimentar. Também estiveram presentes na reunião o diretor administrativo e financeiro da Assomec, César Augusto, diretor de operações do Sebrae, Júlio César Agostini, e o superintendente de assuntos metropolitanos da Prefeitura de Curitiba. Marcelo Ferraz Cesar.

## Máquinas nas rodovias

Com o início da colheita de soja, o Sindicato Rural de Palotina e a Sociedade Rural do município estão reforçando a campanha de conscientização de motoristas em relação ao tráfego de máquinas em rodovias e no perímetro urbano. A campanha busca orientar motoristas e operadores quanto aos cuidados para evitar acidentes. Placas de sinalização foram colocadas em todas as rodovias que dão acesso a Palotina para ajudar na orientação.



#### Posse em Pato Branco

Em 7 de fevereiro, Oradi Francisco Caldato foi reconduzido ao cargo de presidente do Sindicato Rural de Pato Branco. A diretoria será responsável pela gestão da entidade até 2023. Na ocasião, o sindicato realizou um jantar, no salão da Sociedade Rural do município, para mais de 600 convidados, incluindo autoridades e associados. Estiveram no evento o presidente dο Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, assessor da presidência da entidade, Antonio Poloni, deputado estadual Luiz Fernando Guerra e os prefeitos dos municípios de Pato Branco, Augustinho Zucchi, Bom Sucesso do Sul, Nilson Feversani, e Itapejara d Oeste, Agilberto Perin.





#### **INFORME**

Veja também no site www.fundepecpr.org.br

#### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/01/2020

	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			
HISTÓRICO/CONTAS	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/	SALDO R\$
	1-13	14	INDENIZAÇÕES	HENDIMENTOS	THANGI ENERGIAS	INDENIZAÇUES	BANCÁRIAS	
Saldo C/C	268,73	-	-	410,98	-	-		679,71
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	46.495.708,69	-	2.341.952,64	-	53.135.094,39
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.803.292,33	-	192.156,99	-	17.145.061,16
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.649.886,13	-	-	-	8.474.420,76
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	180.323,72	-	-	-	257.646,50
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	17.667,61	-	-	-	23.506,22
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	226.596,14	-	-	-	310.604,05
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-		77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-		-	141.031,00
TOTAL	20.744.450,73	4.624.105,00	141.031,00	56.512.566,70	542.225,27	2.675.140,63	77.567,43	79.269.445,37
SALDO LÍQUIDO TOTAL 79.269.445,37								

**Ágide Meneguette** Presidente do Conselho Deliberativo Ronei Volpi Diretor Executivo Simone Maria Schmidt Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13 219 de 05/07/2001.



## Mulher Atual passa por renovação para 2020

Conteúdos mais objetivos, alinhamento das instrutoras e redução da carga-horária fazem parte das novidades do programa



Há 12 anos, o SENAR-PR investia na criação de um programa destinado à mobilização das mulheres do campo, promoção da autonomia e força feminina. O Programa Mulher Atual despertou nas mulheres rurais o espírito da liderança e do empreendedorismo, incentivando o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais e respeitando o poten-

cial de cada uma. Desde 2009, quando foi a campo pela primeira vez, 1.256 turmas participaram do Mulher Atual.

Para acompanhar a trajetória destas importantes personagens, o SENAR-PR investiu na reformulação e atualização do programa. A partir do dia 19 de fevereiro, o Mulher Atual passará a trazer conteúdos mais embasados e articula-

dos com uma rede de instrutoras 100% alinhadas aos objetivos do programa. Com a reformulação, a previsão é que sejam criadas 140 turmas em 2020.

"O Programa Mulher Atual já se concretizou como uma ferramenta de fortalecimento da representatividade rural, tendo formado mulheres que hoje são referências ao agronegócio estadual e nacional. A presença feminina no campo tem se mostrado cada vez maior e precisamos não apenas acompanhar esse processo, mas incentivar a participação ativa destas mulheres, algo indispensável para o desenvolvimento contínuo do setor", salienta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Por falar em objetivos, estes também foram aperfeiçoados. As novas participantes do Mulher Atual sairão preparadas para atuar com uma postura ativa, frente aos desafios pessoais, sociais e profissionais. Neste sentido, os conteúdos e atividades trabalhadas foram moldadas em quatro pilares: autoconhecimento, dimensões da vida, sustentabilidade e empreendedorismo.

Segundo a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR e responsável pelo Programa Mulher Atual, Regiane Hornung, os temas destes pilares já eram tratados durante os encontros, porém, não de forma tão objetiva e definida como a partir de agora. "Nós atualizamos as estratégias de aplicação de conteúdo e atividades desenvolvidas durante as aulas. As instrutoras precisam dominar todos os temas para atingir os objetivos do programa e das participantes de forma satisfatória, por isso, houve esse alinhamento para que o trabalho em equipe seja realmente efetivo", afirma Regiane.

#### Programação reformulada

Os conteúdos aplicados ao Mulher Atual passaram por reformulações de acordo com as necessidades identificadas em turmas anteriores, o que inclui a evolução do público feminino e sua relação com os temas. A carga-horária do programa também passou por alterações, agora com 64 horas divididas em oito encontros.

As duas primeiras aulas serão baseadas no pilar do autoconhecimento, abordando conteúdos sob viés psicológico, como tipos de temperamento, atividades cerebrais e neuroplasticidade (capacidade do sistema nervoso em mudar e se adaptar diante de novas experiências). Também serão tratados assuntos relacionados à qualidade de vida, como saúde física e emocional, sexualidade feminina, espiritualidade e planejamento financeiro.

Na terceira e quarta aulas, sob o pilar nomeado dimensões da vida, serão debatidas formas de relacionamentos interpessoais, comunicação assertiva, autoestima, imagem e asseio pessoal.

Os pilares sustentabilidade e empreendedorismo, que norteiam a quinta e sexta aulas, ganharam novas abordagens. A objetividade é uma das principais características deste novo Mulher Atual, de modo que os conteúdos serão transmitidos de forma mais prática para facilitar a absorção pelas participantes.

Neste instante, serão trabalhados conceitos como tripé da sustentabilidade, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 6Rs ecológicos (Repensar, Reduzir, Reutilizar, Replantar, Recusar e Reciclar), capital social, definições e tipos de empreendedorismo e características empreendedoras. Ao final, as participantes serão desafiadas a desenvolverem uma ação fundamentada pelo que aprenderam nas aulas.

No sétimo encontro, os quatro pilares serão trabalhados de forma unificada sob o conceito C.H.A.V.E., sigla que se refere às iniciais de características importantes de desenvolvimento pessoal e profissional. São cinco: conhecimento, habilidades, atitudes, valores e entorno.

"O Programa Mulher Atual já se concretizou como uma ferramenta de fortalecimento da representatividade rural, tendo formado mulheres que hoje são referências ao agronegócio estadual e nacional"

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

140

Esse é o número de turmas programadas para acontecerem em 2020



#### CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

#### É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br





A última aula será o momento de conclusão do programa, com apresentação das ações desenvolvidas.

Segundo Cássia Helena Borghi de Barros, instrutora do Mulher Atual há oito anos, com essa atualização, os temas estão mais alinhados com o trabalho desenvolvido em sala de aula. "Houve uma padronização que vai ajudar muito na atuação a campo, com conteúdos mais elaborados, objetivos e consistentes. Agora, os quatro pilares estão mais visíveis e as aulas muito mais alicerçadas neles, incluindo também conteúdos complementares do dia a dia feminino", destaca.

Na opinião da instrutora, as mudanças também serão importantes para mobilizar mais mulheres. "De forma geral, nos dá um gás porque vemos o interesse da instituição pela visibilidade do programa e em trazer resultados cada vez mais palpáveis", conclui Cássia.

#### Processo seletivo

O SENAR-PR abriu edital para credenciamento de novas instrutoras do Programa Mulher Atual em novembro de 2019. O processo de seleção foi composto por seis etapas: inscrições e envio de documentação solicitada, análise de currículos, prova técnica classificatória (via EaD), prova pedagógica classificatória (via EaD), capacitação técnica presencial e avaliação presencial técnico-pedagógica (via aula demonstrativa). Das 43 inscrições, 20 candidatas foram aprovadas nas etapas de avaliação técnica e pedagógica, sendo duas vagas por Regional do SENAR-PR. Destas, 16 comparecerem ao treinamento e avaliação realizados no CTA de Ibiporã.





### SENAR-PR credencia novas instrutoras

O repasse da atualização do Programa Mulher Atual aconteceu durante a primeira semana de fevereiro no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã. Durante o treinamento, ocorreu também a última etapa de avaliação para credenciamento de novas instrutoras, que participaram de processo seletivo via edital.

"O credenciamento de novas instrutoras é uma ação fundamental para dar continuidade a esse programa, que fomenta a inclusão de mulheres no setor rural, ação que o SENAR-PR foi pioneiro. Nesse tempo, colhemos ótimos resultados e, hoje, a participação das mulheres nos cursos do SENAR-PR e no sistema sindical é uma realidade", aponta o gerente do Departamento Técnico (Detec) do SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini.

No treinamento, cada uma das candidatas ficou responsável por ministrar uma aula para avaliação, com tema escolhido por meio de sorteio prévio. Entre os critérios utilizados estão apresentação pessoal; cumprimento dos prazos estabelecidos; materiais, equipamentos e instrumentos utilizados, apresentação do conteúdo; desenvolvimento das técnicas instrucionais; postura na apresentação e interação com o público.

Segundo a técnica do Detec Tatiana Montefusco, responsável pela avaliação, essa última etapa é fundamental para verificar se as participantes estão devidamente alinhadas com os objetivos e público-alvo do programa. "Como se trata de educação de adultos, a instrutora deve considerar que as participantes possuem conhecimento e têm muito a colaborar com o processo educativo. Não é apenas passar o conteúdo, mas criar um vínculo afetivo como forma de valorização do conhecimento e das próprias mulheres", destaca.

Para Sofia Cristina Alexius, uma das novas instrutoras aprovadas, o treinamento possibilitou um momento de maior conexão com a estrutura do programa, além da integração entre a equipe de instrutoras. "Eu pude perceber como o programa também é uma transformação pessoal para nós, pois trabalhamos temas que, muitas vezes, são negligenciados na vida de toda mulher. No Mulher Atual, vemos a importância de reconhecer falhas, mas principalmente, reconhecer e valorizar também os pontos positivos nas nossas vidas para conseguir promover esse olhar conectado com as mulheres que vamos trabalhar", aponta.

## PER inspira retorno às origens

Francine Greggio deixou a fisioterapia para cuidar da propriedade da família

Há mais de 30 anos que a agricultura e a pecuária fazem parte da rotina da família Greggio. Na Fazenda Barro Preto, no município de Pitanga, no Centro-Sul paranaense, o clã produz soja, milho e triticale, além da cria e engorda de bovinos. Francine Greggio, caçula entre os dois filhos, cresceu em contato com o campo.

Sem qualquer tipo de pressão por parte do pai para seguir no meio rural, Francine optou pela fisioterapia, profissão que iniciou em 2010 quando conquistou o diploma. A propriedade continuava sob os cuidados do pai, que contava com o auxílio do filho mais velho, formado em engenharia agronômica, para tocar os negócios.

Até que em 2015, a fisioterapeuta recebeu um convite para participar do Programa Empreendedor Rural (PER), desenvolvido pelo SENAR-PR. Mesmo com uma carreira consolidada, Francine resolveu abraçar a oportunidade, devido às raízes com o campo. A capacitação fez com que a fisioterapeuta repensasse a sua trajetória profissional. "Apesar de morar e ter contato direto com o campo, nunca tinha despertado o interesse em trabalhar na atividade. Com o PER, aprendi a fazer desde o planejamento da fazenda até o desenvolvimento humano, ou seja, olhar para a nossa propriedade como uma empresa", destaca.

Com os conhecimentos adquiridos por meio do programa do SENAR-PR, Francine passou a ajudar o pai e o irmão na parte administrativa da fazenda, enquanto continuava atuando como fisioterapeuta. Até que o conflito entre as duas rotinas e o acúmulo de tarefas fizeram com que ela tomasse uma decisão. "Eu ficava dois dias da semana na propriedade ajudando na parte burocrática e não estava mais conseguindo me manter organizada. Foi o momento que eu decidi deixar a carreira de fisioterapeuta", relembra.

A princípio, Francine decidiu tirar um mês de férias da clínica em que trabalhava para conseguir colocar o escritório da fazenda em ordem e para se acostumar com a nova realidade. "O acúmulo de tarefas me incomodava. E eu também precisava 'sentir o clima' de trabalhar na área rural. Desde então, lá permaneci", afirma.

Na época do PER, Francine cursava uma especialização em osteopatia, interrompida pelo novo trabalho. Em 2017, participou do programa Herdeiros do Campo e, em 2019, fez o curso de Liderança Rural, ambos desenvolvidos pelo SENAR-PR. Ainda, neste ano, participou de um curso de gestão rural, também da instituição paranaense. "O Sistema FAEP/SENAR-PR foi muito importante na transição. Os treinamentos deram conhecimentos que eu demoraria muito mais para aprender no dia a dia", conta.

Atualmente, Francine é a responsável pelas gestões administrativa e financeira da propriedade, tal como controle de contas, estoque, custos de produção e folha de pagamento. "Mas se precisar, também vou para o campo", ressalta. Para a agora ex-fisioterapeuta, a atividade rural é uma realização profissional. "É

um ambiente simples e dinâmico. Tenho um bom relacionamento com as pessoas do meio rural e gosto de trabalhar com minha família", declara.

Recentemente, Francine descobriu uma curiosidade: desde a participação no PER, seu pai estava na torcida para que a filha fosse trabalhar, de vez, na propriedade. "Eu achei bacana que, apesar da vontade, ele deixou a decisão comigo. Acabou que deu certo", comemora.







## Juventude no campo

Há 13 anos, em novembro de 2007, o Boletim Informativo deu destaque exclusivo a uma iniciativa pioneira: o Encontro de Jovens Rurais, realizado em Cornélio Procópio, no Norte do Paraná. Promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, o evento reuniu mais de 1,2 mil jovens, provenientes de 47 municípios da região. Além de ter programação voltada à juventude, o encontro motivou os participantes em questões como lideranca, cooperação, educação e cidadania.

Ao longo do encontro, Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, enumerou uma série de programas desenvolvidos pela entidade com foco em crianças e adolescentes. Entre eles, o líder enfatizou o Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), voltado a crianças e adolescentes, com idade entre 14 e 18 anos, familiares de produtores rurais. A publicação trouxe a história de vários jovens que tiveram a vida transformada pelo programa.

Desde que foi criado, em 2005, o JAA já formou mais de 49 mil jovens em todo o Paraná e tem sido determinante na vida dessas crianças e adolescentes. Além desta iniciativa, o Sistema FAEP/SENAR-PR mantém o programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), que tem o objetivo de aliar o conhecimento à prática. Em 2017, o AAJ ganhou o 1º Prêmio de Aprendizagem Rural, promovido pela Administração Central do SENAR.

## Aluno do AAJ faz *rap* sobre conteúdos do programa

Lucas da Cruz, de Tapejara, viu no programa do SENAR-PR um incentivo ao autoconhecimento e abertura de novos horizontes



Um dos objetivos do Programa Aprendizado de Adolescentes e Jovens (AAJ), criado pelo SENAR-PR em 2010, é preparar a juventude para o mercado do trabalho. Porém, mais do que uma formação técnica, o AAJ também promove o desenvolvimento pessoal de seus participantes. Esse é o diferencial do curso para muitos alunos, principalmente aqueles que estão incertos quanto aos planos profissionais. Para Lucas da Cruz, de Tapejara, na região Noroeste, o programa permitiu, inclusive, o desenvolvimento de habilidades por meio de uma paixão pessoal: a música.

Lucas participou da turma de 2019 do AAJ, no curso "Mecânico de Manutenção de Tratores", e produziu um *rap* 

baseado nos conteúdos que aprendeu no Núcleo Básico de Desenvolvimento Comportamental.

"Desde os meus 10 anos tenho esse interesse pela música. Em uma das dinâmicas, a instrutora me desafiou a fazer um *rap* com base no poema de um livro que lemos e nos aprendizados do curso. Eu me senti motivado porque era algo muito bom para ser falado, ainda mais de uma forma que eu gosto: a música", conta Cruz, de 19 anos.

No *rap*, o aluno fala sobre confiança, autoconhecimento e aprender com os erros. "Proteja sua emoção, gerencie o seu *stress*, sabendo que drama e comédia, risos e lágrimas fazem parte da vida. Não tenhas medo, quem vence sem riscos, ven-

#### Confira a letra da música completa

#### **Ferramentas**

Toda mente é um cofre, não adianta arrombá-la

Cada um tem a sua com os seus sonhos, suas descobertas e também seus fantasmas

Trabalhe sua inteligência, estude enquanto eles dormem e lembre-se: "Einstein era taxado de louco e hoje virou uma referência"

Faça escolhas e saiba que todas as escolhas têm perdas, acho que esse é o sentido da vida, não teria graça se nós não se (sic) arriscássemos por algo melhor mesmo com um frio na barriga

Mas sempre ao escolher não tenha medo de falhar, se sinta orgulhoso pelo simples fato de querer tentar

Seja confiante, olhar para trás não te leva adiante

Caso você falhar não tenha medo de chorar, se preciso for, chore para desabafar, é normal de sentir frágil por um momento e querer ajuda pra melhorar

Mas sempre ao chorar nunca desista, repense sua vida, procure refúgio em



quem ou aquilo que você acredita, se me sinto sem rumo, coloco meu fone, ponho um *beat*, abro minha mente e sumo

Dê sempre uma nova chance pra si mesmo, autoconhecimento, trabalho e disciplina, irmão, esse é o segredo

Proteja sua emoção, gerencie o seu stress, sabendo que drama e comédia, risos e lágrimas fazem parte da vida

Não tenhas medo, quem vence sem riscos, vence sem glória, então quem se arrisca conquista a vitória

Jamais abra mão de ser o autor da sua própria história, deixar falarem, não sabem das dores, só das tuas glórias

Que sejamos iguais a Cristiano Ronaldo, se a gente não vencer pelo nosso talento, então vamos contra o destino e vamos vencer, irmãos, por sermos os mais esforcados

ce sem glória, então quem se arrisca conquista a vitória", diz um trecho da letra.

Lucas define o desenvolvimento pessoal como destaque do programa. "A gente aprende a lidar com diferentes pessoas e características, e tirar o máximo disso para se aprimorar", ressalta. "O curso abriu um leque de opções e ajudou a enxergar além, para encontrar o que eu realmente quero", complementa Cruz, que também revela o interesse em participar de outros cursos do SENAR-PR.

Parte do mérito do sucesso alcançado com o AAJ é atribuído à instrutora Fernanda Marcuz, responsável pela turma de Tapejara. Para Cruz, enfrentar desafios durante o processo de ensino é um incentivo ao aprendizado. Fernanda, por sua vez, só tem elogios à dedicação do aluno. "O Lucas é um menino incrível. Um pouco tímido, mas muito criativo. Ele me mostrou outros raps que fez, letra e até clipe, e eu achei o máximo", avalia.

A instrutora, que trabalha com o AAJ desde o início do programa, conta que foi novidade um trabalho de conclusão feito em formato de música. "É um orgulho que ele tenha usado seu talento para fazer um trabalho que representa o nosso programa. Eu pude perceber o quanto as aulas contribuíram para essa habilidade, trabalhando apresentação oral e comunicação. O Lucas é um tesouro a ser descoberto", finaliza.





CIANORTE

#### TRATORISTA AGRÍCOLA

No dia 1º de outubro de 2019, o Sindicato Rural de Cianorte organizou o curso "Tratorista agrícola – operação de implementos – arado de disco, escarificador, grade, subsolador e cultivador". O instrutor Lucas David Schemberger ministrou as aulas para 10 pessoas.



ENGENHEIRO BELTRÃO

#### OPERAÇÃO DE GUINCHOS

O instrutor Eraldo Moreira da Silva ministrou o curso "Trabalhador na operação de guinchos – caminhão munck – NR 31.12" para nove pessoas. As aulas entre os dias 28 de outubro e 1º de novembro de 2019 foram organizadas pelo Sindicato Rural de Engenheiro Beltrão.



NOVA LONDRINA

#### BÁSICO EM MANDIOCA

Um grupo de 10 alunos participou do curso "Produção artesanal de alimentos – beneficiamento e transformação caseira de mandioca – básico em mandioca", nos dias 21 e 22 de outubro do ano passado. A capacitação foi conduzida pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic e organizada pelo Sindicato Rural de Nova Londrina.



CAMPINA DA LAGOA

#### COLHEDORAS AUTOMOTRIZES

Entre os dias 28 de outubro e 1º de novembro de 2019, o Sindicato Rural de Campina da Lagoa promoveu o curso "Trabalhador na operação e na manutenção de colhedoras automotrizes – colhedora axial – NR 31.12". A instrutora Silvana de Fatima Ribeiro Olzewski treinou nove pessoas.



SÃO JOÃO

#### COLHEDORA TANGENCIAL

O instrutor Adelar Cagnini ministrou aulas para nove alunos durante o curso "Trabalhador na operação e na manutenção de colhedoras automotrizes — colhedora tangencial — NR 31.12". A capacitação organizada pelo Sindicato Rural de São João ocorreu entre os dias 28 de outubro e 1º de novembro de 2019.



PONTA GROSSA

### PRODUTOR NA OLERICULTURA

O Sindicato Rural de Ponta Grossa organizou o curso "Produtor na olericultura – cultivo em ambiente protegido". As aulas aconteceram entre os dias 4 e 12 de novembro de 2019 com o instrutor Caetano Benassi.



#### PALOTINA

#### COLHEDORA AXIAL

O Sindicato Rural de Palotina e a empresa Agricase Equipamentos Agrícolas promoveram o curso "Trabalhador na operação e na manutenção de colhedoras automotrizes – colhedora axial – NR 31.12, entre os dias 4 e 8 de novembro do ano passado. A instrutora Silvana de Fatima Ribeiro Olzewski treinou nove pessoas.



UMUARAMA

#### PISCICULTURA

Nos dias 4 e 5 de novembro de 2019, a instrutora Janete Maria de Oliveira Armstrong Vieira foi a responsável por ministrar as aulas durante o curso "Piscicultura – Sistema de Cultivo. A capacitação que atendeu 14 pessoas foi organizada pelo Sindicato Rural de Umuarama.

## Vacas que falam

A partir do estudo do comportamento das vacas na Austrália, cientistas descobriram que cada uma delas tem um mugido diferente. Até o momento, acreditava-se que isso acontecia somente entre a mãe e a sua cria, para que o filhote a identificasse facilmente. Mas o estudo foi conclusivo e identificou que elas também se reconhecem pela voz.





### Bermuda

Fundado em 1609, o Triângulo das Bermudas é um território britânico localizado na América Central. Já a bermuda, peça de roupa muito usada em estações quentes, também veio de lá. As tropas britânicas que habitavam a ilha cortaram suas calças como tentativa de fugir do calor local. Desde então, todos usam bermudas na ilha, políticos, policiais e bancários.

### **Direito pet**

Na Suíça, os direitos dos animais são tão prioritários que o governo disponibiliza um advogado para defendê-los no tribunal contra maus tratos. Este benefício é garantido por leis especiais no país.





### Comedor de língua

Existe um parasita chamado peixe-comedor-de-língua. Ele entra pela guelra do peixe e se alimenta da língua do próprio, ficando encrustado na boca no lugar do músculo. Como "agradecimento" ao hospedeiro, o parasita ajuda o peixe a se alimentar, funcionando como se fosse a própria língua.





Para salvar as tartarugas-de-galápagos da extinção foi delegado a Diego, um exemplar da espécie que vive na ilha, acasalar e procriar. Ao todo, foram 50 anos em plena atividade. Calcula-se que Diego tenha cerca de 800 descendentes. Hoje, a espécie já está estabilizada, dando a Diego a merecida aposentadoria aos 100 anos. Tratando-se das tartarugas-degalápagos, isso não é um problema, já que a espécie pode chegar a 170 anos.





## Acompanhe 24 horas por dia o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

#### Siga nossas redes sociais







Instagram

sistema.faep



Youtube Sistema Faep



Twitter SistemaFAEP



Linkedin sistema-faep



Flickr SistemaFAEP

#### SISTEMA FAEP







Acesse a versão digital deste informativo:

#### sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br • SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br









#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### **EMPRESA BRASILEIRA DE** CORREIOS E TELÉGRAFOS



- Mudou-se
- □ Desconhecido
- □ Recusado
- □ Falecido ☐ Ausente
- □ Não Procurado
- ☐ Endereço Insuficiente
- Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em	//	
Em	/	

Res		